**PENTECOSTALISMO EM TEMPOS NEOLIBERAIS, A QUARTA ONDA**

Paulo Cezar Borges Martins, sociólogo, doutor em sociologia[[1]](#footnote-1)

Mônica Pinchemel Nascimento, psicóloga, especialista[[2]](#footnote-2)

RESUMO

O pentecostalismo no Brasil não é cego politicamente. Desde seus primórdios, no final da primeira década do século passado, já é possível depreender, atentando para a localização de seus templos, uma tendência político-ideológica de seu ministério, que sua trajetória só fez acentuar, como se viu durante os trabalhos da ANC e, mais recentemente, na postura pró-capital que têm adotado os parlamentares componentes da bancada evangélica, nestes tempos pós-Golpe de 2016. Durante sua história, sucederam-se três dimensões de pentecostalismo, diferenciadas por posturas teológicas e eclesiais muito particulares, pentecostalismo clássico, deuteropentecostalismo e neopentecostalismo, salientando-se, nesta última, a forte presença midiática e também a postura agressiva em relação às religiões de matriz africana, segundo têm constatado estudiosos dessa forma de religiosidade, mas que vão desaguar numa quarta e recente tendência, na qual se fraciona a organização eclesial, passando a predominar as micro igrejas de garagem ou de bairro em lugar das grandes estruturas.

PALAVRAS CHAVE: racismo, intolerância, defesa dos interesses do capital, igrejas de garagem

ABSTRACT

Pentecostalism in Brazil is not blind politically. From its beginnings, at the end of the first decade of the last century, it is possible to discern, considering the location of its temples, a political-ideological tendency of its ministry, which its trajectory only emphasized, as was seen during the ANC's work and, more recently, in the pro-capitalist stance adopted by the parliamentarians of the evangelical milieu in these post-coup periods of 2016. During its history, three dimensions of Pentecostalism were distinguished, differentiated by very particular theological and ecclesial positions, Pentecostalism classical, deuteropentecostalism and neopentecostalism, emphasizing in this last one the strong media presence and also the aggressive stance towards the religions of the African matrix, according to what has been observed scholars of this form of religiosity, but that will pour out in a fourth and recent trend, in the which the ecclesial organization is divided, and the micro-churches of garage or neighborhood in place of large structures.

KEY WORDS: racism, intolerance, defense of capital interests, garage churches

É claramente perceptível o espaço ocupado, na imprensa brasileira, nos debates parlamentares e nas teses e dissertações acadêmicas, pelas propostas e intervenções do grupo suprapartidário autodenominado bancada evangélica, ou bancada da Bíblia, composta por 87 deputados federais na 55ª legislatura, 2015-2019, caracterizado pela pertença de seus componentes, em sua esmagadora maioria, a denominações do subuniverso pentecostal, marcadamente fundamentalistas[[3]](#footnote-3).

Para os agentes da grande mídia e seu público consumidor, paira uma enorme nuvem de ignorância sobre o que constitui essa realidade religiosa, valendo a pena arriscar um rápido histórico sobre seu surgimento e expansão no Brasil. Para tanto, um dos autores que mais bem discutem a questão é sem dúvida Ricardo Mariano (1999,129), que propôs a seguinte divisão em ondas ou períodos:

1. clássico: compreendeu o período de 1910 a 1950, abrangendo a criação da , CCB e das ADs que congregaram pessoas pobres e de baixo nível de escolarização; ostentaram, ademais, forte sentimento anticatólico, enfatizaram a glossolalia, criam num retorno iminente de Cristo e numa salvação paradisíaca, além de terem optado por rejeitar o mundo exterior e pela adoção de um comportamento profundamente sectário (MARIANO,1999:29);
2. deuteropentecostalismo: começou na cidade de São Paulo, em 1950, com a Igreja do Evangelho Quadrangular, que se caracteriza pela ênfase na cura divina e no uso de meios massivos de comunicação, como rádio, reuniões em estádios de futebol e praças públicas, entre tantas outras; surgidas deste movimento vieram as igrejas Brasil para Cristo – BpC, Deus é Amor – DEA, Casa da Bênção – CB, ao lado de outras menores (MARIANO,1999:30); e
3. neopentecostalismo: iniciou-se provavelmente na década de 70, e suas igrejas tiveram como marcas distintivas a guerra contra o Diabo, a Teologia da Prosperidade, a liberalização dos costumes de santidade e, em quarto lugar, a estrutura empresarial; encaixam-se nesta categoria as igrejas Nova Vida - INV, Universal do Reino de Deus – IURD, Internacional da Graça de Deus – IGD, Cristo Vive – ICV, Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra – SNT e Nacional do Senhor Jesus Cristo – INSJC (MARIANO,1999:30,33).

 A essas etapas, a recente trajetória do movimento pentecostal recomenda acrescentar uma quarta, como aqui fazemos, a dos múltiplos focos de culto religioso representados pelas microigrejas ou igrejas de garagem. O que é exigido para instalar um templo desses? Aluga-se uma garagem, colocam-se umas 30 cadeiras de plástico, um microfone com amplificador, uma guitarra e pronto. Numa velocidade espantosa, esses microtemplos multiplicam-se nas periferias. Miranda (2017) anunciou que, de janeiro de 2010 a fevereiro de 2017, segundo dados da Receita Federal, foram registradas 67.951 pequenas igrejas, sendo 17.052 apenas em São Paulo. Há mais de 30 anos, ROLIM (1995,p.66) antecipava uma compreensão do que viria a ser a nova dimensão do pentecostalismo. Na sua opinião, a lentidão das grandes igrejas, com suas pesadas estruturas burocráticas e hierarquias, já estava dando espaço para o surgimento de organizações menores e mais flexíveis, as hoje denominadas garagens sagradas, ágeis, capazes de estabelecer relações imediatas entre as lideranças e sua membresia. Existem, entretanto, razões menos nobres para a proliferação desses microtemplos. Em 2000, veio a óbito em Salvador a Iyalorixá Gildásia dos Santos e Santos, a mãe Gilda, do Ilê Axé Abassá de Ogum, cuja morte decorreu dos ataques de jornal da Igreja Universal do Reino de Deus- URD, sendo aquele dia fatídico, 21 de janeiro de 2000, preservado na memória como Dia de Luta contra a Intolerância Religiosa. Optaram os advogados da família de Mãe Gilda, contando com o apoio de entidades como a KOINONIA, por trilhar o itinerário da indenização por danos morais, caminho que se revelou tortuoso, em função dos diversos recursos impetrados e a morosidade do judiciário para apreciá-los. Para se ter uma ideia, somente em 2009, o Superior Tribunal de Justiça prolatou acórdão pondo termo à demanda, com a condenação da IURD ao pagamento do irrisório valor de R$ 145.250,00 à família, além da publicação de uma retratação no jornal Folha Universal.

 Importante salientar o caráter racista dessa agressão, uma vez que não somente a IURD, mas, em geral, as lideranças pentecostais, são useiras e vezeiras em assestar suas baterias contra os cultos da matriz africana, demonizando os entes sobrenaturais por elas cultuados, isto quando não praticam violência física direta contra mães e pais-de-santo, além de vandalismo contra os locais de culto. O próprio bispo Edir Macedo, liderança maior da IURD, chegou a publicar livro em que equipara Orixás e Caboclos aos demônios. Os processos criminais nunca ou raramente têm desfecho condenatório para os agressores, de modo sobrou para as vítimas o itinerário do processo civil, mediante cobrança de indenização por danos morais. Paradoxalmente, o pentecostalismo é a religião que vem reunindo atualmente no Brasil número crescente de negros, que não estariam nas religiões de origem africana, mas, sim, no pentecostalismo, como pretende demonstrar o pastor negro Marco Davi de Oliveira (2004,p.103-4), autor de livro em que discute essa questão. O paradoxo aqui, como tratei alhures, consiste no seguinte: a expansão do pentecostalismo pressupõe que o crente tenha experiência anterior com a incorporação/excorporação de entidades, proporcionada pelas religiões de matriz africana (MARTINS,2004).

 No entanto, o modo de ser das igrejas de garagem inviabiliza a cobrança daquela indenização, cujo pagamento é incompatível com o tamanho e o exíguo poder financeiro dessa microcongregações, já que, do ponto de vista político, a existência de uma bancada no Congresso blinda os líderes das grandes igrejas, os pastores midiáticos, assim como os pastores nanicos de bairro contra as ações criminais.

Suas congregações formam como que um verdadeiro cinturão religioso em torno das nossas metrópoles – um bible belt tupiniquim, recrutando trabalhadores que se encontram entre a informalidade e o os esquemas de salário mínimo, normalmente em ocupações com pouca ou nenhuma especialização, em que não lhes é exigida escolarização, e, como lembrou o professor Jessé Souza, detém tão somente “a capacidade muscular, comum a todos os animais” (SOUZA,2017,pág.103).

Do ponto de vista teórico-metodológico, mais heurístico abordar as variações temporais aqui apresentadas como dimensões desse fenômeno religioso, do que como gerações, na medida em que, neste caso, as mais antigas vão sendo substituídas pelas mais novas; ao passo que as dimensões coexistem e, mais do que isso, as mais novas projetam influências sobre as mais antigas, reconfigurando-as, especialmente em matéria de liturgia, caso em que a tradicionais tendem a incorporar traços das mais recentes.

Importante lembrar que a primeira nucleação da fé pentecostal no Brasil ocorreu sob a denominação Congregação Cristã, no bairro do Brás em São Paulo, tendo a frente Luigi Francescon, um norte-americano de origem italiana, que colhera sua revelação na cidade de Chicago. Uma interessante hipótese que aqui se levanta sobre essa inserção pentecostal na cena brasileira parte da ideia de que a escolha pela capital bandeirante não se deu ao acaso, mas foi orientada por razões que remetiam às opções político-ideológicas de sua liderança, isto porque procurou estabelecer-se exatamente em uma cidade onde se localizava o epicentro da incandescência de um importante movimento operário, então sob a animação dos anarquistas, portanto de esquerda. Pairando no ar a sugestão de que o pentecostalismo trouxe consigo uma proposta de envolvimento conducente ao esvaziamento da mobilização do proletariado, com a introdução de um discurso religioso universalista que a todos interpelava na condição de irmãos, filhos de um Deus, que acenaria com a promessa de um reino de bem-aventurança numa vida futura, alternativamente à proposta anarco-sindicalista, cujo objetivo central era, em última análise, o desmantelamento do poder burguês, servindo as lutas na procura de conquistas imediatas apenas como caminho para a grande ação revolucionária. Desnecessárias, de acordo com a visão de mundo desses religiosos, as greves reivindicatórias, caracterizadoras dessa época de intensa agitação obreira, sendo 111 as registradas entre 1900-1910, e 258, as de 1910-1920 (HARDMAN, LEONARDI,1991,p.263). Há autores que chamam a atenção para a especificidade das lutas sociais no Rio de Janeiro e em São Paulo, como Fausto (2000,298-99). Para este último, diferentemente do Rio de Janeiro, a estrutura social paulistana era menos diversificada, apesar do crescimento econômico, cabendo ressaltar que a maior presença de trabalhadores europeus facilitou, de alguma forma, a penetração e atuação do anarquismo na pauliceia. Sintomaticamente, Francescon, no Jardim da Luz, buscou ali um italiano, obviamente trabalhador, converteu-o à sua fé, e dele se valeu para atrair outros seus compatriotas (HOLLENWEGER,1976,131), acontecimentos estes que parecem robustecer a hipótese ora levantada, na medida em que o sentido da tarefa assumida pelos pioneiros desse evangelismo popular residia, de acordo com ROLIM (1980,p.30) “[...] numa mobilização religiosa das massas sem permitir a percepção da raiz social de suas carências e sofrimentos sobre os quais eles atuavam através do apelo ao sagrado.”

Passando, agora, ao ponto que interessa questionar aqui, qual seja, a inserção desse segmento religioso na política eleitoral, existiam, já no pleito de 1982, registros de candidaturas de pentecostais para a disputa de mandatos em todos os partidos, embora predominasse a sigla governamental, o PDS, o que significava uma vantagem estratégica por duas razões: primeiro pela convergência entre as ideologias dominante e a religiosa do eleitorado; segundo, e também importante, os partidos oficiais sempre tiveram um poder incontrastável na concessão de favores.

Nas eleições para a Assembleia Nacional Constituinte - ANC, entretanto, os chamados crentes obtiveram 19 cadeiras no Parlamento, concorrendo por diversos partidos, rompendo destarte a tradição pentecostal de alheamento à política. Nesse universo existem alguns aspectos importantes para a compreensão dessa proeza na disputa:

1- ampliação e busca de legitimidade

Naquela ocasião, sendo os pentecostais minoria num país católico, percebia-se nas congregações um certo clima de temor de perseguição religosa, conforme o atestou em livro importante intelectual ligado à Assembleia de Deus (SYLVESTRE,1986). A eleição de parlamentares era vista como um meio de proteção contra eventuais ameaças da religião majoritária, afinal seriam irmãos de fé situados nos espaços de poder na República.

2- clientelismo

O apoio a candidatos crentes poderá resultar em dividendos sob a forma de acesso aos recursos assistenciais do Estado. Por outro lado, isso significará que tais deputados e senadores terão uma postura fisiologista, sobretudo nos momentos de aprovação ou rejeição de projetos de interesse do Executivo. Cumpre assinalar que, durante os trabalhos da ANC, os congressistas pentecostais foram aquinhoados com repasse de milhões de cruzados provenientes dos cofres oficiais e privados, concessões de rádios FM e de canais de televisão, cargos de confiança na máquina federal para seus indicados, tudo objeto de premiada matéria de jornalismo investigativo, assinada por Teodomiro Braga (BRAGA,1990)

3- impunidade

Vários líderes pentecostais ou estão indiciados em inquéritos policiais ou são réus em processos criminais, por conta de seu envolvimento em delitos diversos, como charlatanismo, curandeirismo, sonegação, estelionato e vilipêndio a outros cultos religiosos, notadamente as religiões de matriz africana, vítimas preferenciais dos pregadores desse evangelismo popular. Ter uma representação no Legislativo, que participe do esquema fisiológico, pode resultar em morosidade no andamento das providências do aparelho repressivo, beneficiando investigados e acusados.

 A expansão pentecostal associa-se a um agressivo marketing promovido por suas lideranças, incluindo o uso intensivo da mídia eletrônica, pregações de rua, concentrações monstro em estádios de futebol. Nesse contexto, é de grande importância o emprego de técnicas de propaganda, valendo-se os pastores de inúmeros recursos psicológicos para suscitar estados mentais de sugestionabilidade nos crentes, na medida em que mobilizam emoções fortes, ou provocam-se conflitos mentais, ou, ainda, busca-se a exaustão física e mental das audiências nas reuniões públicas. É possível constatar a manipulação de inúmeras práticas conducentes à absorção das mensagens, consistindo na repetição de hinos religiosos, na decoração dos espaços com faixas e cartazes, nos discursos breves, nos diálogos com as plateias induzindo respostas curtas de afirmação ou de negação. Nesse contexto, tem transcendental importância o emprego da música, como já estudado na liturgia da Igreja do Evangelho Quadrangular (SANTOS,2002), recurso também fruto da análise dos clássicos da psicologia da propaganda, como Serge Tchakhotine (1967,p.239-240).

Toda essa estratégia requer o aporte de recursos consideráveis para o seu financiamento. E aí remanesce uma dúvida ainda a ser elucidada: em 1969, Nelson Rockefeller visitou o Brasil e outros países da América do Sul, tendo registrado suas observações num relatório onde assinalou que a Igreja Católica deixara de ser um aliado de confiança dos Estados Unidos, recomendando ele, por essa razão, que o governo norte-americano, destinatário daquele documento, passasse a apoiar os fundamentalistas cristãos – v. nota 2-, a seita do reverendo Moon e o Hare Krishna, para conter o avanço da Teologia da Libertação. Por conseguinte, técnicos do governo norte-americano têm reforçado a ação das igrejas e seitas pentecostais no Terceiro Mundo, por entenderem que o empenho delas em manter seus fiéis afastados da política evitará uma muito provável conscientização e subsequente tomada de posição contrária aos interesses do capital das empresas *yankees*. Estimula-se o pentecostalismo como forma de deter um suposto avanço comunista na América Latina.

Essa matriz ideológica, convenientemente reforçada pelo aporte de recursos financeiros públicos e do setor privado, conforme se discutiu nos parágrafos precedentes, é fator de transcendental importância para a compreensão da opção de alinhamento dos deputados pentecostais, nas suas votações ao longo da ANC, em face das forças políticas ali presentes. Antes de prosseguir com a presente discussão, convém esclarecer que aquela assembleia foi palco de um fenômeno extraordinário na vida política nacional, consistindo numa clivagem partidária esquerda-direita, num domínio composto historicamente por siglas sem qualquer densidade ideológica (KINZO,1989). Importantíssimo pontuar que essa divisão não aconteceu em todas as votações, mas esteve presente em apenas 33 *roll calls*, que vale a pena destacar:

Bloco 1- Governismo

1.1 Emenda nº 005- preâmbulo do Centrão restringindo a democracia direta

1.2 Emenda nº 624- mandato de 5 anos para Sarney

1.3 Emenda nº 320- mandato de 5 anos para os futuros presidentes da República

1.4 Emenda nº 965- suspensão dos dois turnos das eleições municipais de 1988

1.5 Emenda nº 633- prorrogação dos mandatos dos atuais prefeitos

Bloco 2- Conservadorismo

2.1 Emenda nº 048- emenda do Centrão retirando a subordinação do exercício do direito de propriedade à sua função social

2.2 Emenda nº 090- acordo sobre a estabilidade no emprego, negociado entre a liderança do PMDB e o Centrão

2.3 Emenda nº 785- retira a competência dos próprios trabalhadores para decidirem sobre greve

2.4 Emenda nº 485- substitutivo do Centrão ao Título VII (Da Ordem Econômica e Financeira)

2.5- Emenda nº 131- estabilidade no emprego

2.6- Emenda nº 104- adicional de 30% do salário nas férias

2.7- Emenda nº 106- licença paternidade

2.8- Emenda nº 102- turno ininterrupto de 6 horas

2.9- Emenda nº136- unicidade sindical

2.10- Emenda nº 533- reforma agrária

2.11- Emenda nº 943- desapropriação da propriedade produtiva

Bloco 3- Democrativismo

3.1 Emenda nº 061- mandado de segurança coletivo

3.2 Emenda nº 149- referendo, plebiscito, iniciativa e veto populares

3.3 Emenda nº 291- fortalecimento do Congresso

3.4 Emenda nº 402- veto à participação das forças armadas na ordem interna

3.5 Emenda nº 786- pena de morte

3.6 Emenda nº 959- censura artística

Bloco 4- Nacionalismo

4.1 Emenda nº 502- monopólio da União sobre recursos minerais

4.2 Emenda nº 505- nacionalização da distribuição de combustíveis

4.3 Emenda nº 551- monopólio da União sobre importação de remédios e insumos da indústria farmacêutica

4.4 Emenda nº 925- definição de empresa nacional

4.5 Emenda nº 940- contratos de risco petrolíferos

4.6 Emenda nº 946- tratamento preferencial à empresa nacional

Bloco 5- Oposicionismo ao sistema financeiro

5.1 Emenda nº 538- limite de 12% para as taxas de juros

5.2 Emenda nº 535- estatização dos bancos

5.3 Emenda nº 540- estatização gradual dos bancos

5.4 Emenda nº 541- aplicação de recursos federais somente por instituições financeiras públicas

5.5 Emenda nº 542- antioligopolização do sistema financeiro

Essas votações compõem banco de dados denominado Sistema de Acompanhamento de Votação, existente no PRODASEN- Secretaria de Tecnologia da Informação do Senado Federal, de onde foram extraídas 33 listagens, intituladas Relatório Totalizador- Ordem Alfabética (Apuração Geral), uma para cada questão, contendo: o número da votação; nome, partido e unidade da federação de cada um dos constituintes presentes, em ordem alfabética; bem como o tipo de posicionamento assumido, ou seja, SIM, NÃO ou ABSTENÇÃO.

Pois bem, a avaliação do perfil do grupo pentecostal foi feita em função da performance dos parlamentares em questão nos cinco blocos temáticos acima descritos e levando-se em consideração o ponto de separação esquerda-direita[[4]](#footnote-4). Nos blocos Governismo, Democrativismo e Oposicionismo ao Sistema Financeiro, os pentecostais ficaram claramente do lado dos partidos da direita; já nos blocos Conservadorismo e Nacionalismo, eles estão muito próximos da linha divisória. O detalhamento do cálculo, bem como dos procedimentos adotados, foram pormenorizados na dissertação de mestrado Línguas de Fogo sobre O Congresso (MARTINS,1994), defendida no programa de pós graduação *stricto sensu* em Ciência Política da Universidade de Brasília- UnB. Vale a pena sublinhar que, dos 19 deputados objeto das observações, somente 2 discreparam do conjunto. Foram eles Benedita da Silva, do PT do Rio de Janeiro, e José Fernandes, do PDT do Amazonas, ambos pertencentes à igreja Assembleia de Deus.

A análise procurou também apurar a diferença entre pentecostais e protestantes históricos, sempre dentro dos mesmos blocos de votações, tendo sido constatado que não há, no geral, diferenças estatisticamente significativas entre estes e aqueles parlamentares identificados por sua afiliação religiosa. O resultado das votações do bloco Oposicionismo ao Sistema Financeiro mostrou que os históricos foram menos subservientes aos interesses do capital financeiro do que os pentecostais.

Outro ponto relevante diz respeito a um eventual confronto entre pentecostais e católicos no cenário da ANC. Por sinal, na campanha eleitoral esse fantasma da supremacia da Igreja Romana foi ardilosamente usado como espantalho pelos candidatos que pretendiam votos dos crentes (SYLVESTRE,1986). Só que o conflito esqueceu-se de comparecer, na medida em que, relativamente a um conjunto de 12 matérias de interesse dos católicos (PINHEIRO,1990, pág.12,13), os pentecostais foram, no geral, 71,49% favoráveis a elas (MARTINS,1994). As emendas envolveram os seguintes temas:

Grupo 1

1.1 Direitos de Família- contra o divórcio e o aborto

1.2 Educação- condena a intervenção estatal e pretende que os recursos públicos contemplem escolas privadas

1.3 Liberdade religiosa- reforça o direito de difusão pública das convicções religiosas; garante a prestação de assistência religiosa aos militares e internos em estabelecimentos coletivos

Grupo 2

2.1 Reforma Agrária- subordina o direto de propriedade a uma obrigação social

2.2 Direito das Nações Indígenas- preservação das identidade dos indígenas, ao lado da proteção de suas terras, inclusive no que tange ao subsolo

2.3 Participação Popular- apoio ao referendo e ao plebiscito

 Passados 31 anos de normalidade de nossas instituições, eis que, com feição parlamentar-judicial-midiática, foi desfechado um novo golpe de Estado no Brasil, com a derrubada, em 2016, por *impeachment* da presidenta eleita Dilma Roussef, contando com o apoio da Frente Parlamentar Evangélica, coletivo composto por 199 deputados e 4 senadores. Dirigindo-se a uma nação brasileira, o coordenador do grupo, deputado João Campos (CAMPOS,2016), do PRB de Goiás, em nota oficial, proclamou o apoio daquele conjunto de parlamentares ao movimento golpista. Coerentemente com o quase automático alinhamento dos pentecostais à direita do sistema, a nota de Campos, faz um arremedo de análise econômica, dando ênfase à retomada do crescimento e à necessidade de debelar a corrupção do governo que se apressava em ajudar a golpear. Novamente vai se desenhar uma clivagem partidária esquerda-direita no Parlamento, para dar conta dos ajustes cuja implementação estava na dependência do sucesso da conquista do poder por políticos a serviço do capital financeiro.

 A compreensão correta do que está por trás dessa manobra golpista, foi muito bem estampada em obra do professor Jessé Souza (SOUZA,2017,165), para quem, sob a égide dessa fração do capital, todos os proprietários passam a ter sua principal fonte de renda na especulação.

“A divida pública funciona como um gigantesco bombeamento de recursos da sociedade inteira para o bolso da classe dos sonegadores. Esse 1% que tudo detém não é apenas donos das empresas, do agronegócio, dos apartamentos das cidades, dos bancos e dos fundos de investimento. Ele agora é dono do orçamento do Estado.” (SOUZA,2017,pág.165)

 Nessa toada, o professor Jessé chegou ao cerne da questão: o golpe foi feito pela classe dos que se beneficiam desse esquema “para atender seus interesses mais venais e inconfessáveis” (SOUZA,2017,pág.165). Dada essa moldura, não causou espécie a verificação de que, no Congresso, para a aprovação dos pacotes exigidos para a funcionalidade desse sistema, acontecendo, pela segunda vez, novo ciclo para configuração da conhecida clivagem partidária esquerda-direita.

 Na reforma trabalhista, alterando profundamente a CLT no seguintes pontos: férias, jornada de trabalho, descanso do trabalhador, homologação do plano de cargos e salários, tempo gasto no transporte, trabalho intermitente, remuneração, entre outras medidas. Pois bem, 79 dos evangélicos, praticamente 100% de pentecostais, votaram favoravelmente à liquidação das garantias do trabalhador. Esse número de adesões representou 40% dos votos que referendaram a derrota da classe obreira (SHEEP, 2017)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

 A postura dos parlamentares pentecostais no Congresso tem sido de adesão aos políticos de extração conservadora, presentes nos partidos que compõem a direita parlamentar, desde os tempos da Assembleia Nacional Constituinte até o presente. Paradoxalmente, seu posicionamento tem ficado longe de refletir os interesses de suas bases – *constituency* , recrutadas nos segmentos mais empobrecidos da sociedade brasileira, exatamente os trabalhadores de menos conhecimento e mais força muscular, incrustados no *bible belt* que circunda nossas metrópoles.

 Essa performance parlamentar tem refletido muito bem os desígnios do magnata Nelson Rockefeller, conforme ele expressou claramente no relatório que fez ao presidente dos Estados Unidos, após visitar a América Latina no ano de 1969. Era necessário para os interesses americanos derrotar a Teologia da Libertação, reforçando as igrejas fundamentalistas. É possível dizer, pois, que a performance dos políticos eleitos pelas congregações pentecostais tem caminhado na direção apontada pelo Relatório. A bem da verdade, o governo e empresas norte-americanas despejaram considerável soma de recursos apoiando-as, o que provou ser um investimento bastante rentável.

 Por derradeiro, o novo padrão organizativo das igrejas pentecostais em microcongregações substituindo as grandes estruturas tem mostrado que suas lideranças procuram, ao mesmo tempo, ter mais flexibilidade e estabelecer contatos mais diretos com suas membresias, mas revela, ao mesmo tempo, a intenção de blindá-las contra o pagamento de possíveis indenizações por dano moral, resultantes das condenações pela prática de intolerância religiosa contra, principalmente, os cultos da matriz afro-brasileira.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Teodomiro A Constituinte segundo os evangélicos. Cadernos de Jornalismo, 1990, nº1, 58-65

CAMPOS, João Nota à nação brasileira. Disponível em: [http://congressoemfoco.uol.com.br/noticns aos ias/bancada-evangelica-declara-apoio-ao-impeachment-de-dilma/. Acesso em 20/11/2017](http://congressoemfoco.uol.com.br/noticns%20aos%20ias/bancada-evangelica-declara-apoio-ao-impeachment-de-dilma/.%20Acesso%20em%2020/11/2017)

FAUSTO, Boris *História do Brasil*. 8.ed. São Paulo: EdUSP, 2000

HARDMAN, Foot, LEONARDI, Victor *História da Indústria e do Trabalho no Brasil* (das origens aos anos 20) 2.ed. São Paulo: Ática, 1991

HOLLENWEGER, Walter *El Pentecostalismo. Historia y Doctrinas*. Buenos Aires: La Aurora, 1976

KINZO, Maria D’Alva Gil O quadro partidário e a Constituinte. Revista Brasileira de Ciência Política,1989, nº 1, 91-123

MARIANO, Ricardo *Neopentecostais*: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1999

MARTINS, Paulo Cezar Borges Entra, Entra, ‘Inda Há P’ra Ti Lugar: pentecostalismo e cidadania do negro no Brasil. (Tese de Doutorado) Brasília: Universidade de Brasília, 2004

MARTINS, Paulo Cezar Borges Línguas de Fogo sobre O Congresso: os pentecostais na Constituinte. (Dissertação de Mestrado) Brasília: Universidade de Brasília, 1994

MIRANDA, Inaê Estudo revela que Brasil ganha igreja a cada hora. Correio Popular, Campinas-SP, 02/04/2017. <http://correio.rac.com.br/_conteudo/2017/04/campinas_e_rmc/474792-estudo-revela-que-brasil-ganha-igreja-a-cada-hora.html>. Acesso em 20/11/2017

OLIVEIRA, Marco Davi *A Religião Mais Negra do Brasil*. São Paulo: Mundo Cristão, 2004

PINHEIRO, Pe. José Ernane A atuação da CNBB no processo constituinte. In CNBB *Participação Popular e Cidadania*: a Igreja no processo constituinte. São Paulo: Paulinas, 1990

ROLIM, Francisco Cartaxo *Pentecostalismo*: Brasil e América Latina. Patrópolis,RJ: Vozes, 1995

ROLIM, Francisco Cartaxo *Religião e Classes Populares*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1980

SANTOS, Valdevino Rodrigues dos *Tempos de Exaltação*: um estudo sobre a música e a glossolalia na Igreja do Evangelho Quadrangular. São Paulo: Annablume, 2002

SHEEP, Nelson Maioria dos deputados evangélicos votou a favor da reforma trabalhista. Disponível em: <http://www.superpride.com.br/2017/03/maioria-dos-deputados-evangelicos-votou-a-favor-de-reforma-trabalhista-veja-lista.html> Acesso em 20/11/2017

SOUZA, Jessé *A Elite do Atraso*: da escravidão à lava jato. Rio de Janeiro: Leya, 2017

SYLVESTRE, Josué *Irmão Vota em Irmão. Os Evangélicos. A Constituinte e A Bíblia*. Brasília: Pergaminho, 1986

TCHAKHOTINE, Serge *A Mistificação das Massas pela Propaganda Política*. Trad. Miguel Arraes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966

1. Docente da UNEB, coordenador do CEPICR- Centro de Estudos e Pesquisa Interdepartamental em Culturas e Religião [↑](#footnote-ref-1)
2. Docente da UNEB, integrante do GEPERCS- Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Religião, Cultura e Saúde [↑](#footnote-ref-2)
3. Esta última característica é usualmente conhecida como literalismo bíblico, em que não há esforço exegético dos textos das escrituras, recomendando-se sua aplicação à realidade dos fiéis sem considerar as circunstâncias vigentes no contexto histórico cultural de onde foram importadas. Tem-se observado nos movimentos religiosos dessa inclinação alguns traços persistentes, como salvacionismo individualista, defesa de valores tradicionais, apelo a categorias como livre iniciativa e integrismo político (MARTINS,1994) [↑](#footnote-ref-3)
4. A clivagem partidária foi o resultado do comportamento dos parlamentares nas votações acima detalhadas, opondo partidos de direita, no caso PMDB-2, PTB, PDC, PL, PDS, CENTRÃO e PFL, de um lado, e, do outro lado, aos partidos de esquerda, PT, PCdoB, PSB, PCB, PDT, PSDB, PMDB- 1 [↑](#footnote-ref-4)